



Boletim Responsabilidade Social e Ambiental do Sistema Financeiro

Ano 3, nº 29, abril de 2008



BANCO PALMAS... um caminho

*João Joaquim de Melo Neto Segundo*¹

Bancos Comunitários é um serviço financeiro, de natureza comunitária, voltado para o apoio às economias populares de bairros e municípios com baixo IDH, que tem por base os princípios da Economia Solidária e oferece à população de baixa renda quatro serviços: fundo de crédito solidário, moeda social circulante local, feiras de produtores locais e capacitação em Economia Solidária.

Assume um destacado papel de promotor do desenvolvimento local, do empoderamento e da organização comunitária ao articular – simultaneamente – produção, comercialização, financiamento e capacitação da comunidade local.

O primeiro Banco Comunitário surgido no Brasil foi o Banco Palmas, em janeiro de 1998, no Conjunto Palmeira, bairro da periferia de Fortaleza, estado do Ceará. O Banco Palmas é organizado pela Associação dos Moradores do Conjunto Palmeira. Desenvolveu um sistema econômico que conta com uma linha de microcrédito alternativo (para produtores e consumidores), instrumentos de incentivo ao consumo local (cartão de crédito e moeda social circulante) e alternativas de comercialização (feiras e lojas solidárias), promovendo localmente geração de emprego e renda para diversas pessoas. O Banco Palmas tem três características centrais: gestão feita pela própria comunidade, envolvendo a coordenação, gestão e administração dos recursos; sistema integrado de desenvolvimento local, que promove crédito, produção, comercialização e capacitação ao mesmo tempo, e o circulante local (PALMAS), complementar à moeda oficial (real), que é aceita e reconhecida por produtores, comerciantes e consumidores do bairro, criando um mercado solidário e alternativo entre as famílias. Destaca-

se, também, pelo fato de as mulheres serem as que mais tomaram a iniciativa de usufruírem as oportunidades oferecidas. Organizadas em grupos ou individualmente, passaram a fazer pequenos empréstimos no banco e abrir negócios produtivos, tais como: a criação de pequenas empresas comunitárias de confecção (Palmafashion), artesanato (Palmart), material de limpeza (Palmalimpe), limpeza de ambientes (Palma serviços de limpeza) e produtos naturais (PalmaNatus).

A partir de 2003, a metodologia dos Bancos Comunitários passa a ser discutida em vários municípios como um instrumento eficaz na geração de trabalho e renda para os mais pobres, com desenvolvimento local e efetiva participação popular.

Para fazer a difusão da tecnologia social do Banco Palmas, em 2003 os moradores do Conjunto Palmeira criaram o Instituto Palmas, cuja função era servir de apoio ao próprio banco Palmas e aos outros bancos comunitários que iriam surgir.

Em 2005, o Banco Palmas ganhou o prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social. A partir do prêmio, surgiram solicitações em todo o Brasil para transferência da metodologia do Banco Palmas, objetivando a implantação de bancos comunitários em diversos municípios.

No mesmo ano, o Instituto Palmas firmou parceria com a Secretaria Nacional de Economia Solidária – SENAES/MTE e com o Banco Popular do Brasil (BPB) para fazer a difusão da metodologia dos Bancos comunitários. Essa parceria possibilitou aos Bancos Comunitários terem mais acesso a crédito, utilizando recursos do BPB, oriundos do Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO). Além disso, os Bancos Comunitários passam também a atuar como correspondente Bancário do BPB. Como produto dessas parcerias foi possível se chegar ao final de 2007 com dezesseis Bancos Comunitários em funcionamento no Brasil, sendo dez no estado do Ceará, um no

¹ Coordenador do Banco Palmas.



Maranhão, um no Piauí, um na Bahia, dois no Espírito Santo e um em Mato Grosso do Sul. Esses Bancos estão organizados em torno da Rede Brasileira de Bancos Comunitários.

Em dezembro de 2007, o Governo do Estado do Ceará, por meio do Fundo de Combate a Pobreza (FECOP), firma parceria com o Instituto Palmas para implantar dez bancos comunitários em municípios com menor Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). Os técnicos do Instituto Palmas estão há quatro meses capacitando comunidades, caixas, agentes e gerentes de crédito, além de comerciantes e produtores locais, para formarem a rede de "prosumidores" (produtores e consumidores) do município. No período de 28 a 31 de maio, será realizada a Caravana Bancos Comunitários do Ceará. Ao longo de quatro dias, um grupo de quarenta pessoas (em um ônibus) percorrerá os dez municípios, participando da inauguração desses bancos, conhecendo um pouco a dinâmica, as pessoas, as lideranças, testemunhando os desafios e o potencial de cada lugar. A Caravana pernoitará nos próprios municípios e tem os seguintes objetivos:


- 1) inaugurar dez bancos comunitários, garantindo serviços financeiros à população do Ceará, numa perspectiva de geração de trabalho e renda de acordo com os princípios da Economia Solidária;
- 2) ampliar as parcerias para apoiar as trabalhadoras e os trabalhadores beneficiados pelos bancos comunitários;
- 3) mostrar a exclusão dos serviços financeiros em que se encontra a maioria da população cearense, principalmente as que moram em pequenos municípios e distritos do estado, e o potencial dos bancos comunitários como uma resposta a essa exclusão.

Em março deste ano, como parte das comemorações dos dez anos do Banco Palmas, o MTE contratou a Universidade Federal do Ceará para fazer a avaliação de imagem e impacto do Banco no Conjunto Palmeira. Alguns resultados merecem destaque:

- 98% dos entrevistados consideram que o Banco Palmas contribuiu para o desenvolvimento do conjunto Palmeira;
- 90% declararam que o Banco Palmas contribuiu para a melhoria de sua qualidade de vida;
- 26% aumentaram a renda familiar devido à ação do Banco Palmas;
- 20,2 conseguiram trabalho por meio do Banco Palmas;
- 61% atribui nota de 9 a 10 para o Banco Palmas.

Em abril de 2008, o Banco Palmas ganhou o prêmio ODM – Objetivos De Desenvolvimento do Milênio Brasil. O Prêmio é coordenado pela Secretaria-Geral da Presidência da República, em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

A conquista desse prêmio foi um presente repleto de simbologia que reanima a caminhada para os próximos dez anos.



Realização: **Banco Central do Brasil (Dinor/Deorf)**
Editora Responsável: **Elvira Cruvinel F. Ventura**
Contribuições/sugestões para o Boletim podem ser
enviadas para gtrja.deorf@bcb.gov.br